

O USO VARIÁVEL DA FORMA ADVERSATIVA “MAS” NO PORTUGUÊS MINEIRO

Thaynara Jorge Ribeiro (Unimontes)

tjorgeribeiro@gmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

soccoelho@hotmail.com

Nesta comunicação, analisa-se, sob a perspectiva Sociolinguística Variacionista, a alternância de uso da palavra “mas”, conjunção adversativa integrante da norma padrão, e sua variante “mais” no português falado por professores com nível de escolaridade superior e pós-graduação, e até já com doutorado, que atuam na área de Letras na Universidade Federal de Minas Gerais. O pressuposto é que “mais” se trata de um caso de variação linguística da forma “mas”, com valor semântico de adversativa, na fala dos participantes do estudo. Levantou-se a hipótese de que a forma adversativa padrão seria a de maior ocorrência no *corpus*, dado o alto grau de escolaridade dos participantes, e, obviamente, e da produção de um discurso mais monitorado. Definiram-se como objetivos específicos: retomar o uso da conjunção “mas” na língua portuguesa; analisar o uso do “mais” por professores de ensino superior; e averiguar se fatores como faixa etária e sexo influenciariam a realização das variantes *mas* e *mais*. O estudo sustentou-se no aporte teórico-metodológico da Sociolinguística. Analisaram-se 417 dados obtidos em palestras disponibilizadas na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. A amostra foi constituída de 06 professores distribuídos em 03 grupos etários, sendo 02 participantes de cada grupo, 01 do masculino, outro do feminino. Constatou-se que o fenômeno é um caso de variação, com predominância do uso da variante *mais* em 368 (88,25%) em relação à variante padrão (*mas*) em 49 (11,75%) do total de 417 ocorrências, o que contrariou a hipótese da predominância do uso do termo *mas*, e comprova a força da linguagem oral.

Palavras-chave:

Português mineiro. Variação linguística.

Conjunção adversativa “mas”.